

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

POLICE SUICIDE: PERCEPTIONS FROM PRIMARY DATA IN WESTERN PARANÁ (BRAZIL)

Pery Francisco Assis Shikida

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, PR, Brasil
E-mail: peryshikida@hotmail.com*

Marcos de Oliveira Garcias

*Universidade Federal da Integração Latino-Americana, PR, Brasil
E-mail: marcos.o.garcias@gmail.com*

Valmir de Souza

*Polícia Militar do Estado do Paraná, PR, Brasil
E-mail: soumcal@hotmail.com*

Allan Georges Nakka Strauch

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, PR, Brasil
E-mail: allangeorges@gmail.com*

Recebido em: 10.07.2020 – Aceito em: 31.08.2020

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2526629254630>

RESUMO: Este trabalho procurou analisar o suicídio policial por meio de percepções empíricas a partir de um estudo aplicado no oeste do Paraná, nos batalhões da Polícia Militar dos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Nesse sentido, foram feitas aplicações de questionários (112 questões) para 223 policiais militares, o que permite aferir um nível de confiança de 95% e margem de erro de 6%. O tratamento desses dados se concentrou na análise via distribuição de frequência das respostas e tratamento econométrico mediante regressão logística. A variável dependente considerada foi a questão de ele já ter pensado em suicídio e/ou tentou (47% dos respondentes), contra nunca pensou nem tentou suicídio (53% dos respondentes). As variáveis significativas no tocante à probabilidade de o policial militar ter pensado e/ou tentado suicídio foram: cuidados na infância; parente suicidou; pratica de esporte; teve depressão; faz uso de medicamentos; considera-se violento; angústia/pressão no trabalho; torce para time; acredita em Deus; experiência; assédio moral; viu colega praticar extorsão; acredita no judiciário.

Palavras-chave: Depressão; Polícia; Dados primários; Modelo lógite.

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

ABSTRACT: *This paper sought to analyze police suicide through empirical perceptions from a study for Western Paraná, in the Military Police Battalions of the municipalities of Cascavel, Foz do Iguaçu and Toledo. In this sense, questionnaires were applied (112 questions) for 223 military police, featuring a 95% confidence level and 6% margin of error. The treatment of these data focused on analysis via frequency distribution of responses and econometric treatment through logistic regression. The dependent variable considered was the question whether they had ever thought of suicide and/or attempted suicide (47% of respondents), versus never thought or attempted suicide (53% of respondents). The most significant variables regarding the probability that the military police thought and/or attempted suicide were: childhood care; relative committed suicide; practices sports; had depression; makes use of medicines; consider themselves violent; anguish/pressure at work; fan of a football team; believe in God; experience; moral harassment; saw a colleague practicing extortion; believes in the judiciary.*

Keywords: *Depression; Police; Primary data; Logit model.*

1. INTRODUÇÃO

Você já pensou em suicídio? Sim, apenas pensei (ideação suicida sem tentativas); sim, pensei e tentei (efetivação suicida sem sucesso); não, nunca pensei (sem manifestação de ideação suicida). Uma indagação, três possibilidades de resposta. Uma questão aparentemente simples, mas de resposta amiúde complexa que está intrinsecamente ligada à particularidade de cada pessoa. Justamente pela particularidade de como o ser humano lida com a vida, a resposta dessa pergunta deve vir de cada um, a partir de sua própria experiência, crença e condição fisiológica. Por isso, perguntar diretamente para a pessoa é uma das formas de se compreender o que está ocorrendo com ela, podendo, caso seja feita uma amostragem com um nível de confiança e margem de erro aceitáveis, ser estendido para uma determinada população com características similares, ultrapassando a fronteira do estudo de caso.

Mas, o que vem a ser o suicídio? Etimologicamente tal palavra vem do latim moderno *suicidium*, em que o prefixo *sui* indica a si mesmo e o sufixo *cidium* representa um assassinato; significa, portanto, a ação de causar a própria morte de modo proposital (Etimologia de Suicídio, 2020).

Embora essa ação também possa se configurar em um ato de desesperança de uma pessoa profundamente insatisfeita com a vida, que não encontra solução para seus problemas, sua intencionalidade nem sempre é compreendida.

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

Nesse contexto, Durkheim (2014) assevera ser importante compreender o processo social e não somente o ser humano que cometeu o suicídio, pois os fatores sociais agem não somente sobre os indivíduos, mas sobre o conjunto da sociedade, necessitando de estudos especializados.

Para Durkheim (2014), conforme o nível de integração social da pessoa, há três tipos de suicídio (egoísta, altruísta e anômico). O suicídio egoísta decorre da baixa integração do indivíduo na sociedade (individualização desmesurada), em que este não está conectado com grupos sociais, dependendo mais de si próprio e menos do coletivo (a sensação de desamparo, a melancolia e a depressão são exemplos de fatores causadores desse afastamento do grupo). O tipo altruísta se refere ao sacrifício do sujeito em benefício de uma causa maior que ultrapassa a si próprio, sendo compreendido como uma obrigação e punindo o sujeito com a desonra ou com punições religiosas caso não exerça o direito de cometer suicídio. O anômico ocorre porque houve na sociedade uma quebra da ordem social, configurando um estado de anomia (gerando o caos), em que as regras ou não existem mais ou deixaram de ser importantes (por exemplo, alterações consideráveis no isolamento geográfico, convulsões sociais e econômicas dramáticas ou alienação cultural explicam esse fenômeno). Conforme Gonçalves e Gomes (2016), há ainda em Durkheim (2014) o suicídio fatalista, que está relacionado com o fato de o indivíduo não enxergar possibilidades de um futuro, sendo o suicídio sua opção justamente por não suportar a pressão e regras excessivamente impostas a ele.

Conforme Teixeira, Souza e Vieira (2018, p. 1), devido ao seu entendimento multifacetado e polêmico, o suicídio é tratado como um tabu, “[...] um fenômeno marcado pela complexidade, que se configura como processo humano e universal”, em que “[...] para compreendê-lo é primordial que seja considerada a trajetória de vida do indivíduo, sua subjetividade, bem como variáveis ligadas ao contexto histórico, econômico e cultural”. Destarte, demanda-se um estudo de fatores psicossociais e das experiências singulares de cada indivíduo. “A complexidade do suicídio reside na maneira como esses fatores se entrelaçam e, sobretudo, se potencializam (Teixeira, Souza & Vieira, 2018, p. 1).

Dados da *World Health Organization* (2019) sobre o tema mostram que um ser humano morre a cada 40 segundos por suicídio no mundo, podendo ser considerado um grave problema de saúde pública. No Brasil, 13.467 pessoas cometeram suicídio em 2016, sendo a distribuição entre homens de 75,8% e mulheres de 24,2%. As taxas brasileiras de suicídio, para todas as idades por 100.000 habitantes, foram de 10,0 e 3,1 para homens e mulheres, respectivamente.

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

Uma classe profissional muito afetada por este fenômeno é a classe policial militar. Em 2017, conforme Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019), 53 policiais militares cometeram suicídio no Brasil, em 2018, este número foi de 82, um aumento de 54,7%. Para Souza e Oliveira (2019), o aumento dessa fatalidade para a categoria do policial militar não é aleatório, é retrato de uma realidade que evidencia que o adoecimento e o suicídio são sinais de que algo está errado. Desse número de vitimados, 11% em 2017 e 9,8% em 2018 foram de policiais militares do Paraná, dados absolutos somente superados pelo o que ocorreu em São Paulo (30,2% em 2017 e 24,4% em 2018) e Minas Gerais (17% em 2017 e 12,2% em 2018). Silva (2018) traz dados sobre a taxa de mortalidade por suicídio na Polícia Militar paranaense, sendo essa uma das mais altas em cotejo com outras similares.

Conforme Miranda e Guimarães (2016, p. 13-14), a despeito da restrição de dados e a carência de outros estudos sobre suicídio policial, alguns pontos podem ser realçados como relacionados com essa vitimização, quais sejam:

- Fatores estressantes da atividade policial e as características de sua vida privada são interações preditoras do comportamento suicida em organizações policiais.
- O uso de álcool, doença física e mental, idade elevada e aposentadoria iminente também são fatores associados às mortes por suicídio de policiais.
- Entre os fatores organizacionais associados às manifestações suicidas mais citados estão: a insatisfação com a polícia, a relação hierárquica entre policiais superiores e subordinados, o medo de investigações internas e as pressões sociais.
- O capital social está negativamente associado ao comportamento suicida na polícia. A confiança interpessoal é uma das dimensões de capital social mais testadas pela literatura. As pesquisas sugerem que o baixo nível de confiança entre os colegas de trabalho torna o policial vulnerável ao ato suicida.
- [...] conflitos conjugais e problemas no local de trabalho aparecem associados ao comportamento suicida entre policiais.

Segundo Silva (2018), em estudo na Polícia Militar do Paraná a partir de dados dos suicídios cometidos de 2013 a 2016, concluiu-se que: o índice de suicídio foi maior para o sexo masculino e para o estado civil solteiro; o meio mais empregado foi via arma de fogo; a maior incidência esteve na faixa etária de 31 a 50 anos de idade, para a graduação de soldado à subtenente; estando este efetivo na ativa e na atividade operacional. Outrossim, o principal fator desencadeante foi o de dificuldades em se relacionar.

Isto posto, este trabalho tem como escopo analisar o suicídio policial por meio de percepções empíricas a partir de um estudo aplicado no oeste do Paraná, nos batalhões da Polícia Militar dos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Nesse sentido, foram feitas aplicações de questionários (com 112 questões)

*SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS
PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ*

para 223 policiais militares, o que permite aferir um nível de confiança de 95% e margem de erro de 6%. O tratamento desses dados se concentrou na análise via distribuição de frequência das respostas e tratamento econométrico mediante regressão logística. Diante da impossibilidade técnica de se pesquisar uma pessoa que logrou sucesso em um ato suicida (via questionamento), a grande indagação deste trabalho foi perguntar ao colaborador(a) do estudo se ele(a) já pensou em suicídio. Mediante as respostas “sim, apenas pensei” (ideação suicida)/“sim, pensei e tentei” (ideação suicida com tentativa frustrada) contra “não, nunca pensei” (ausência de ideação suicida), variáveis binárias dependentes, todas as demais variáveis explicativas do modelo foram aquelas que podem explicar alguma percepção de distúrbios de ansiedade, doenças crônicas, problemas financeiros, problemas de relacionamento, histórico de evento traumático, contato com outros casos de suicídio, perda de um ente querido etc.

Este artigo contém quatro concisas seções¹, incluindo esta introdução. São expostos, na sequência, a metodologia, os resultados e a discussão. As conclusões resumizam este estudo que busca trazer mais elementos para o debate de um tema assaz complexo.

2. METODOLOGIA

Como este estudo redundará em uma base de dados que será analisada via distribuição de frequência das respostas e mediante uso econométrico, esta metodologia versará sobre duas abordagens concatenadas entre si, a qualitativa e a quantitativa, procurando estabelecer relações entre as variáveis em estudo que esta conjunção permite esclarecer melhor. Este tipo de metodologia de pesquisa também foi utilizado por Schlemper (2018), Nickel (2019) e Amaral (2019), mas para assuntos que não o suicídio, sua semelhança com o presente trabalho está na tríade “busca por dados primários”–“análise de frequência das respostas”–“análise econométrica”.

Como o objetivo do artigo é analisar o suicídio policial por meio de percepções empíricas a partir de um estudo aplicado no oeste do Paraná (batalhões da Polícia Militar de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo), foi necessário realizar primeiramente uma pesquisa de campo com o fito de levantar dados primários.

Mediante autorização concedida pelo Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Paraná, o questionário piloto teve seu pré-teste nos primeiros dias de maio de 2020, com todo o cuidado e rigor técnico-sanitário que a fase de pande-

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

mia do Covid-19 exigiu. Após calibragem e aperfeiçoamento desse questionário, este foi aplicado durante todo o mês de maio nos batalhões supracitados – novamente, frisa-se, com todo o cuidado e rigor técnico-sanitário que a fase de pandemia do Covid-19 exigiu. Este instrumento de busca de dados primários não era entregue ao respondente, servia de norte para o aplicador da pesquisa efetuar as 112 perguntas, o que se configura no método de aplicação de questionário simultânea com a entrevista³. Cumpre dizer também que todos os entrevistados foram esclarecidos mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando uma via assinada para o respondente e outra para o pesquisador – que foram dois, um professor de universidade pública e um profissional da advocacia e mestrando dessa universidade, ambos devidamente treinados para este fim. O padrão ético e a garantia de anonimato para as pessoas entrevistadas foram condição *sine qua non* para a realização deste estudo.

Para se obter um nível de confiança da amostra que seja rigoroso (95%, utilizado com mais frequência), juntamente com uma margem de erro com a menor variabilidade possível (6%, adequada ao momento da pesquisa em tempos de pandemia, mediante o efetivo de policiais militares disponível para responder o questionário), foram entrevistados ao todo 223 policiais, sendo 61 em Toledo, 81 em Cascavel e 81 em Foz do Iguaçu, de modo a manter a representatividade estatística desses batalhões no seu contexto mesorregional.

Para a montagem desse questionário, houve a participação de professores universitários e militares, sendo este instrumento composto por 112 questões divididas em nove blocos. A Figura 1 procura ilustrar a arquitetura do questionário, base desta metodologia, e como esta orientação pode contribuir para que seja atingido o objetivo deste trabalho.

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

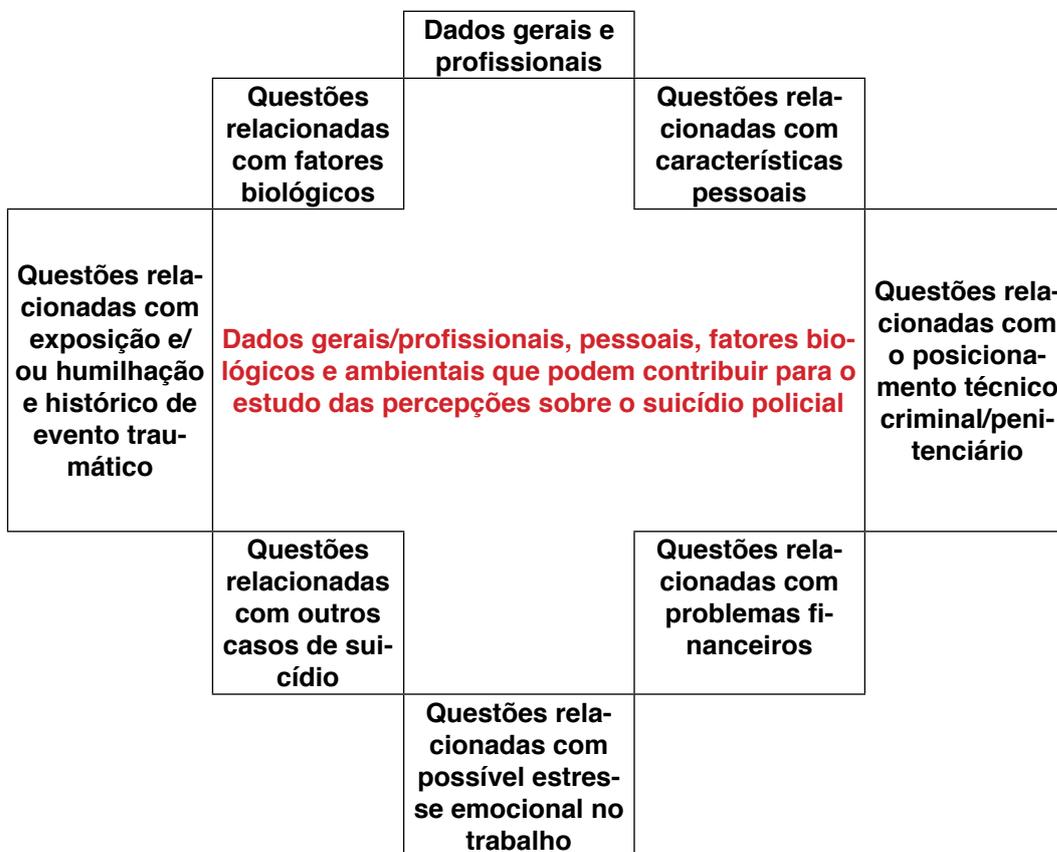


Figura 1 – Dados gerais/profissionais, características pessoais, fatores biológicos e ambientais que podem contribuir para o estudo das percepções sobre o suicídio policial
Fonte: elaborado pelos autores.

Dados gerais: gênero; cor da pele; idade; município e estado onde nasceu; criação infanto-juvenil urbana ou rural; credo em Deus e opção religiosa; escolaridade; estado civil; composição da família; escolaridade e situação conjugal do pai e mãe [(caso esteja(m) vivo(a)(s)]; se tem automóvel; se tem casa própria.

Dados profissionais: quando entrou para Polícia Militar (ano); quantos concursos tentou para entrar nessa instituição; patente atual; função atual e última função exercida; avaliação do curso de formação interna; a qual batalhão pertence.

Questões relacionadas com características pessoais: se faz uso de bebida alcoólica e/ou cigarro e/ou drogas ilícitas (de vez em quando, com frequência ou não); se faz alguma prática esportiva [Lester (2015) estuda este tema relacionando-o com suicídio], se vai a algum clube de serviço, faz atividades de lazer, ou se tem hábito de viajar (de vez em quando, com frequência ou não); se se considera

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

violento (de vez em quando, com frequência ou não); se sempre quis ser policial ou não; qual o time de futebol que torce – segundo Universidade do Futebol (2007, p. 1), “[...] o futebol é, para muitos brasileiros, uma forma de abstração da realidade. Durante os jogos, essas pessoas esquecem (ou escondem) os problemas que vivenciam em suas rotinas [...]”.

Questões relacionadas com fatores biológicos: se em algum momento da fase infanto-juvenil (o cuidado com este período é muito importante) e posterior (fase adulta) precisou tomar medicamento(s) de uso prolongado em função de patologia(s) clínica(s)/recomendação(ões) médica(s); se o estado/condição física está normal; se já teve sintomas de depressão e se ainda sente sintomas depressivos (de vez em quando, com frequência ou não); como está a saúde/relacionamento sexual.

Questões relacionadas com exposição e/ou humilhação e histórico de evento traumático: se sofre(u) alguma discriminação pela cor da pele; se teve uma fase/criação infanto-juvenil tranquila/harmônica, se sofre(u) algum tipo de violência familiar/doméstica; se teve a perda de um(a) filho(a); se presenciou a perda do pai e/ou mãe, e se presenciou a desunião conjugal dos pais; se possui antecedente criminal na família; se teve algum parente ou amigo assassinado.

Questões relacionadas com problemas financeiros: se teve problemas financeiros; se ainda os tem; como lida com tais problemas; se costuma fazer serviços extras (legais) quando não está trabalhando; se o soldo é suficiente para cobrir as despesas básicas.

Questões relacionadas com possível estresse emocional no trabalho: se já agrediu alguém (em legítima defesa); se já foi agredido; sobre o relacionamento com os colegas de trabalho; se já participou de confronto armado; se já disparou a arma contra outra pessoa; se já disparou a arma contra outro veículo; se já foi atirado quando em serviço; se já foi baleado quando em serviço; se já feriu alguém quando em serviço, mas este não veio a óbito; se já feriu alguém quando em serviço e este veio a óbito; se já sonhou que sua arma não funcionou no momento de disparar; se já foi assediado moralmente na Polícia Militar (pelo menos uma vez); se já presenciou um colega de farda praticar extorsão; se já praticou extorsão; se já sofreu angústia e/ou ansiedade por pressão do trabalho; se já presenciou algum companheiro(a) morto(a) em serviço; se já teve algum companheiro assassinado fora do serviço; se já atendeu ocorrência de homicídio.

Questões relacionadas com outros casos de suicídio: se já teve colega (meus do que amigo) que suicidou; se já teve amigo(a) que suicidou; se já teve al-

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

gum companheiro(a) policial que suicidou; se já teve algum parente que suicidou – Dutra et al. (2018) discute como isto afeta uma família –; se já pensou em suicídio (sim, apenas pensou/sim, pensou e tentou; não pensou e, portanto, nunca tentou).

Questões relacionadas com o posicionamento técnico criminal/penitenciário: o que poderia ser feito para diminuir os crimes de cunho econômico e violento; posicionamento sobre a maioridade penal; opinião sobre o que leva uma pessoa que foi presa, não facionada, a entrar para uma facção na prisão ou penitenciária; o que o Estado poderia fazer para recuperar um preso condenado; se acredita no sistema judiciário brasileiro de modo geral.

Conforme *Suicide Awareness Voices of Education* (2020), além da depressão há outros fatores de risco que podem levar um ser humano a pensar sobre o suicídio, quais sejam: fatores biológicos (distúrbios mentais, esquizofrenia e ansiedade, doenças crônicas, lesões cerebrais etc.) e fatores ambientais (problemas financeiros, de relacionamento, histórico de evento traumático, contato com casos de suicídio, estresse no trabalho, perda de um familiar querido etc.).

Os fatores biológicos e ambientais, aliados aos elementos constantes nos dados gerais, profissionais e pessoais, podem contribuir para o estudo das percepções sobre o suicídio policial militar. A partir da análise descritiva destes aspectos, estimou-se um modelo quantitativo na tentativa de identificar quais variáveis afetariam ou não a probabilidade dos respondentes terem pensado e/ou tentado suicídio. Para tanto, a estratégia empírica utilizada foi estimar por máxima verossimilhança um modelo logite (Greene, 2003), em que a variável dependente é caracterizada pela condição do policial militar ter pensado e/ou tentado suicídio. O modelo estimado é apresentado na equação:

$$\text{Policial militar pensou e/ou tentou suicídio} = \alpha + \beta_{1k} \text{ características físicas/profissionais} + \beta_{2k} \text{ família} + \beta_{3k} \text{ saúde} + \beta_{4k} \text{ temperamento} + \beta_{5k} \text{ crença em Deus e religião} + \beta_{6k} \text{ trabalho} + \beta_{7k} \text{ judiciário} + \varepsilon \quad (1)$$

Em que k é o número de variáveis explicativas incluídas em cada um dos grupos de análise, a saber: características físicas/profissionais (variáveis extraídas de dados gerais e profissionais); família (variáveis extraídas de dados gerais, fatores biológicos, histórico de evento traumático e casos de suicídio); saúde (questões relacionadas com fatores biológicos e dados pessoais); temperamento (variáveis relacionadas com possível estresse emocional no trabalho e dados gerais); crença em Deus e religião (dados gerais); trabalho (variáveis relacionadas

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

com possível estresse emocional no trabalho, dados gerais e casos de suicídio); e judiciário (posicionamento técnico criminal/penitenciário). Além da análise com todas as variáveis, foram estimados modelos separados por grupo. As variáveis para verificar quais são os determinantes para um policial militar ter pensado e/ou tentado suicídio estão no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição das variáveis utilizadas no modelo

Grupo	Variável	Descrição
Características físicas e profissionais	Sexo	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é do sexo masculino e (0) caso contrário.
	Branca	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é da cor branca e (0) caso contrário.
	Idade 35	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado tem mais de 35 anos e (0) caso contrário.
	Bat. Foz do Iguaçu	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é do Batalhão de Foz do Iguaçu e (0) caso contrário.
	Bat. Toledo	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é do Batalhão de Toledo e (0) caso contrário.
Família	Cuidados na infância	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado recebeu cuidados na infância e (0) caso contrário.
	Separado alguma vez	Número de vezes em que foi divorciado/separado.
	Solteiro e já separou	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado está solteiro, mas já teve um relacionamento malsucedido e (0) caso contrário.
	Tem filhos	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado tem filho(s) e (0) caso contrário.
	Perdeu filho	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado já perdeu filho(a) e (0) caso contrário.
	Parente suicidou	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado possui algum familiar suicida e (0) caso contrário.
Saúde	Pratica esporte	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado pratica esporte e (0) caso contrário.
	Teve depressão	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado teve depressão e (0) caso contrário.
	Faz uso de medicamento	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado faz uso de medicamentos e (0) caso contrário.
Temperamento	Se considera violento	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado se considera violento e (0) caso contrário.
	Agrediu sob legítima defesa	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado já agrediu alguém em legítima defesa e (0) caso contrário.
	Pensou em atirar nas pessoas	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado já pensou em atirar nas pessoas e (0) caso contrário.
	Angústia/pressão no trabalho	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado sente angústia e/ou pressão no trabalho e (0) caso contrário.
	Torce para algum time	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado torce para algum time de futebol e (0) caso contrário.
Crença em Deus e religião	Acredita em Deus	<i>Dummy</i> igual a (1) se o entrevistado acredita em Deus e (0) caso contrário.
	Nota prática religiosa	Nota autodeclarada para a prática religiosa – a pessoa responde dando uma nota, sendo 0 (o mínimo) e 9 (o máximo).

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

Trabalho	Quis ser policial	Dummy igual a (1) se o entrevistado quis ser policial e (0) caso contrário.
	Experiência	Dummy igual a (1) se o entrevistado tem mais de 10 anos de experiência na atividade policial e (0) caso contrário.
	Atua na rua	Dummy igual a (1) se o entrevistado atua na rua (na atividade operacional) e (0) caso contrário.
	Matou em serviço	Dummy igual a (1) se o entrevistado já matou alguém em serviço e (0) caso contrário.
	Sonhou arma falha	Dummy igual a (1) se o entrevistado já sonhou que a sua arma falhava em um momento de ação e (0) caso contrário.
	Assédio moral	Dummy igual a (1) se o entrevistado já sofreu assédio moral e (0) caso contrário.
	Colega praticou extorsão	Dummy igual a (1) se o entrevistado já presenciou algum colega praticando extorsão (0) caso contrário.
	Colega morto fora	Dummy igual a (1) se o entrevistado já teve algum colega morto fora de serviço e (0) caso contrário.
	Atendeu homicídio	Dummy igual a (1) se o entrevistado já atendeu algum caso de homicídio e (0) caso contrário.
	Amigo suicidou	Dummy igual a (1) se o entrevistado tem algum amigo que suicidou e (0) caso contrário.
	Colega PM suicidou	Dummy igual a (1) se o entrevistado tem algum colega PM que suicidou e (0) caso contrário.
Judiciário	A favor da maioria penal	Dummy igual a (1) se o entrevistado é a favor da maioria penal e (0) caso contrário.
	Acredita no judiciário	Dummy igual a (1) se o entrevistado acredita na efetividade do judiciário e (0) caso contrário.

Fonte: elaboração dos autores.

As variáveis selecionadas no Quadro 1 são frequentemente utilizadas pela literatura afim como fatores relacionados com o suicídio – vide: Santos (2007); Shikida, Araujo Junior e Gazzi (2007); Abreu et al. (2010); Durkheim (2014); Ferreira Junior (2015); Lester (2015); Assumpção, Oliveira e Souza (2018); Dutra et al. (2018); Minois (2018); Teixeira, Souza e Viana (2018); Ramos et al. (2019); Alcadipani et al. (2020) etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são discutidos os resultados da pesquisa. Primeiramente será exposta a análise descritiva sobre os aspectos que caracterizam a possibilidade de suicídio dos entrevistados. Na sequência, são apresentados os resultados estimados pelo modelo lógite.

3.1 Análise qualitativa descritiva

A estatística descritiva tem a função de produzir uma visão geral das pessoas entrevistadas em termos de dados gerais e profissionais, questões relacionadas com características pessoais, fatores biológicos, exposição e/ou humilhação

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

e histórico de evento traumático, problemas financeiros, possível estresse emocional no trabalho e questões relacionadas com outros casos de suicídio e com o posicionamento técnico criminal/penitenciário. Isto posto, esta análise qualitativa terá a sequência exposta como norte desta subseção.

Sobre os dados gerais, dos 223 policiais militares entrevistados nos batalhões da Polícia Militar dos municípios de Cascavel (81), Foz do Iguaçu (81) e Toledo (61), 83% foram homens e 17% mulheres. Quanto à cor da pele, autodeclararam-se negros 7%, brancos 55%, pardos 36% e amarelos 2%. A faixa etária pesquisada apresentou a seguinte configuração: 25 a 29 anos (20%), 30 a 34 anos (32%), 35 a 39 anos (25%), 40 a 44 anos (12%), 45 a 49 anos (7%), 50 a 54 anos (3%) e 55 a 59 anos (1%). Quanto ao estado de nascimento, a maioria foi do Paraná (87%), sendo 13% de outros estados (BA, GO, MG, MS, MT, PI, RS, SC e SP, e também do Paraguai), enquanto 69% tiveram origem urbana e 31% origem rural.

No item religião declarada, disseram ser católicos 63%, evangélicos 17%, protestantes 4%, espíritas 3%, budistas 1% e sem religião 13%. Contudo, dos que disseram ter religião, 52% salientaram que não a praticam. Ressalta-se que 9,9% não acreditam em Deus (não acreditam totalmente 5,4% e 4,5% acreditam, mas, somente algumas vezes). Quanto à escolaridade, 11,2% apresentaram ensino médio completo, 18,4% superior incompleto, 53,4% superior completo e 17% pós-graduação – o que demonstra um nível elevado de instrução educacional. No tocante à aplicação aos estudos, 43% disseram ser aplicados, 19% não aplicados e 38% medianos. O estado civil desses policiais foi o seguinte: solteiro (17,9%), casado/na igreja (0,9%), casado/no civil (16,1%), casado em ambos (21,1%), amasiado (30,5%), divorciado (4,9%), separado (8,1%) e viúvo (0,4%). Porém, sobre o estado civil, é importante salientar que 49% declararam que se separaram, pelo menos uma vez, antes do atual status civil declarado. Ou seja, praticamente metade já experimentou um fracasso conjugal. Quanto à composição familiar em um lar, 47% moram com esposa(o)/filhos(a), 20% moram sozinhos, 19% moram com esposa(o) e 14% são composições diversas. Cerca de 61% dos pesquisados declararam terem pelo menos um(a) filho(a). Importante ressaltar que 79% das esposas(os)/companheiras(os) trabalham atualmente e que 92% desses policiais entrevistados tem automóvel, enquanto 60% tem casa própria.

Finalizando esta parte de dados gerais dos entrevistados, sobre a instrução dos genitores, para os pais a maioria se concentrou no ensino fundamental (entre completo e incompleto), o que corresponde a 51,1%, ensino médio (entre completo e incompleto) 31,4%, vindo na sequência o superior completo 9%, superior

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

incompleto 1,8%, sem instrução 3,6% e não tem conhecimento da instrução do pai 3,1%. Para as mães, este retrato foi muito semelhante, com a maioria na faixa do ensino fundamental (entre completo e incompleto), correspondendo a 52%, ensino médio (entre completo e incompleto) 26%, superior completo 16,1%, superior incompleto 1,8% e sem instrução 4%.

Evidenciando os dados profissionais, as patentes dos pesquisados foram as seguintes: soldado (81,2%), cabo (5,4%), sargento (5,4%), aspirante/tenente/capitão/major/tenente-coronel/coronel (8,1%), sendo a média de anos na Polícia Militar de 10,9 anos, em que 57% apresentaram menos de 10 anos de polícia, enquanto 79% passaram no primeiro concurso que prestaram. As funções que mais realizaram nesta amostra foram: Rádio Patrulha (32,3%), Administrativo em geral (11,6%), Choque (10,3%), Rotam (9%), Trânsito (5,8%), P2 (3,6%) e Polícia Turismo (2,7%). No quesito nota para o curso de formação ocorrido na Polícia Militar (para praças e oficiais), optou-se por perguntar uma escala de valor zero (mínimo possível) a nove (máximo possível), sendo as notas e respectivas frequências as seguintes: 1 (0,4%), 2 (0,9%), 3 (3,6%), 4 (7,2%), 5 (9,4%), 6 (21,1%), 7 (28,7%), 8 (19,3%) e 9 (9,4%). Considerando-se as três notas mais elevadas (7-8-9) e seus percentuais agregados (57,4%), a maioria qualificou tais cursos como bons, muito bons e ótimos.

Nas características pessoais, modalidade bebidas alcoólicas, 72% disseram fazer uso de vez em quando, 10% frequentemente e 18% não fazem uso. Quanto ao fumo, 88% não fumam, 7% fumam de vez em quando e 5% frequentemente. Ninguém faz uso de drogas ilícitas nesta amostra. Considerando agregadas as modalidades de vez em quando e frequente, a prática esportiva foi apontada por 90% dos respondentes, vai a algum clube por 31%, lazer por 94% e hábito de viajar por 81%. Consideraram-se violentos (de vez em quando ou frequente) 23% dos policiais militares. Cerca de 42% dos entrevistados realizaram o sonho de ser policial, enquanto 58% declararam terem desejado/sonhado com outra profissão que não a da Polícia militar. Sobre torcer para algum time de futebol, 28,3% não torcem para time algum, 13,5% torcem para o Corinthians, 12,1% São Paulo, 10,8% Palmeiras, 9,4% Grêmio, 9% Flamengo, 4% Santos, 3,6% Internacional, 3,1% Atlético Paranaense, 3,1% Vasco, 1,3% Coritiba, 0,9% Cruzeiro, 0,4% Botafogo e 0,4% Paraná.

Quanto às questões relacionadas com fatores biológicos, sobre a necessidade de medicamentos de uso prolongado na fase infanto-juvenil, disseram que houve essa necessidade 8%, enquanto a maioria (92%) apenas tomou medicamentos de uso esporádico (para febres, dores de cabeça, desarranjos intestinais etc.). Já na fase adulta, o uso de medicamento de uso prolongado mais do que

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

triplicou (atingindo 25%). Sobre o estado físico, disseram que está mais ou menos ou não está bom 33%, enquanto a maioria disse estar bom (67%). Nesse contexto, quando indagados se já tiveram sintomas de depressão, cerca de 51% disseram que sim, sendo que atualmente 26% ainda sentem sintomas de depressão. No quesito saúde sexual, optou-se também por perguntar uma escala de zero a nove, sendo as notas e respectivas frequências as seguintes: 3 (1%), 5 (2%), 6 (8%), 7 (30%), 8 (35%) e 9 (25%). Esta mesma estratégia de notas foi feita na indagação sobre o quanto o policial militar classificava sua felicidade, sendo as notas dadas e correspondentes participações percentuais as seguintes: 4 (1%), 5 (4%), 6 (10%), 7 (33%), 8 (33%), 9 (19%). Tanto no aspecto da saúde sexual quanto da felicidade, considerando as notas dadas e seu maior posicionamento nos três níveis mais elevados (7-8-9), a maioria qualificou a saúde sexual e a felicidade como boas, muito boas e ótimas.

No tocante à exposição e/ou humilhação e histórico de evento traumático, quando indagados se a criação infanto-juvenil foi tranquila, 75,8% disseram que sim, sendo que 24,2% disseram que não foi tranquila ou que foi mais ou menos. Na fase infanto-juvenil, as famílias dos entrevistados viviam em harmonia para 69%, não viviam em harmonia ou viviam mais ou menos somou 31%. Contudo, nos dias atuais apontaram que a família vive em harmonia cerca de 79%, enquanto que a somatória de “não vive em harmonia” ou “vive mais ou menos” correspondeu a 21%. A violência familiar/doméstica na fase infanto-juvenil ocorreu para 18% das pessoas pesquisadas, 82% não tiveram esta ocorrência. Na fase adulta este tipo de violência praticamente foi estancado de acordo com a pesquisa, porquanto apenas 1,8% assinalaram esta ocorrência. Quanto à cor da pele, 15% já sofreram discriminação por isto e 7% ainda sofrem discriminação pela cor da pele nos dias atuais.

Ainda sobre histórico de evento traumático, 9,4% declararam terem perdido um(a) filho(a), 34,5% têm o pai e/ou mãe falecidos, enquanto que 19,7% declararam que seus pais ou são divorciados/ou separados/ou não conheceu o pai (neste último item, 1,8% dos casos apenas). Houve antecedente criminal na família para 49,3% dos respondentes, enquanto 56% tiveram amigo assassinado.

Considerando as questões relacionadas com problemas financeiros, tiveram problemas financeiros 80% dos policiais militares entrevistados e ainda tem problema financeiro 27%. Declararam que o soldo não é suficiente 58,3%, enquanto 82% já fizeram “bico” (serviço extra legal) para complementar a renda. Para resolver os problemas financeiros, as principais estratégias apontadas foram/são: “trabalhar mais” (23,3%), “planejamento/controle/organização” (20,1%), “economizando” (13,4%) e “via empréstimo” (11,7%). Neste contexto pecuniário, vale

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

rememorar que em um dos parágrafos da parte de dados gerais dos entrevistados foi destacado que 79% das esposas(os)/companheiras(os) trabalham atualmente e que 92% dos policiais tem automóvel e 60% tem casa própria.

As questões relacionadas com possível estresse emocional no trabalho foram várias, assim serão destacados os maiores percentuais para cada quesito. Dos policiais militares entrevistados, 79% já foram agredidos por alguém (uma ação em legítima defesa do policial); 64% foram agredidos por terceiros; 62,3% participaram de confronto armado; 60% já dispararam sua arma em alguém; 57% já dispararam sua arma em veículo; 55% já foram atirados em serviço e 4% já foram baleados; 49% já feriram alguém em serviço; 23% já mataram alguém em serviço; 78% já sonharam, pelo menos uma vez, que a arma não funcionou; 53% foram assediados moralmente na Polícia; 23% já viram o colega praticar extorsão; 3% já praticaram extorsão; e 57% já pensaram em atirar nas pessoas em situações de trabalho. Ademais, 78% sofreram angústia e/ou ansiedade por pressão do trabalho; 38% viram colega policial morto em serviço, enquanto 76% tiveram colega policial morto fora de serviço; e 95% atenderam ocorrência por homicídio.

De igual forma com outras questões realizadas anteriormente em escala de zero a nove, na nota para o relacionamento com colegas da polícia tem-se: 3 (0,4%), 4 (0,9%), 5 (6,7%), 6 (9,9%), 7 (31,8%), 8 (36,8%), 9 (13,5%). Considerando esta métrica, pode-se dizer que o relacionamento com os colegas está, nessa ordem, muito bom, bom e ótimo.

A relação com outros casos de suicídio mostrou que 53% apresentaram colega (não policiais militares) que suicidou, 40% tiveram amigo que suicidou, 68% tiveram policiais militares que suicidaram e 18% apresentaram um parente que suicidou. A pergunta feita para o entrevistado, se já pensou em suicídio, se já tentou suicídio, ou se nunca pensou e nem tentou suicídio, apresentou, respectivamente, os seguintes percentuais: 45%, 2% e 53%. O que evidencia uma distribuição muito equilibrada para a pergunta seminal desta pesquisa (ideação suicida + ideação suicida com tentativa frustrada, contra ausência de ideação suicida).

Por último, mas não menos importante, as questões relacionadas com o posicionamento técnico criminal/penitenciário evidenciam muito o que pensa este profissional da segurança pública. Neste contexto, sobre o que poderia ser feito para diminuir os crimes violentos, as diretivas mais citadas foram: lei implacável/punição exemplar 84 vezes (37,7%) e investir em educação 78 vezes (35%). Para os crimes de cunho econômico, as diretivas mais citadas também foram: lei implacável/punição exemplar 103 vezes (46,2%) e investir em educação 53 vezes (23,8%). O posicionamento sobre a maioria penal apresentou 83,4% como

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

favoráveis à redução para 16 (que foi a moda – idade mais mencionada). Sobre o que leva uma pessoa que foi presa, não faccionada, a entrar para uma facção na cadeia ou penitenciária, as principais palavras-chaves citadas foram: status (21,5%), poder (17,5%), proteção (13,9%), facilidade (4,9%) e segurança (4,9%). Para os pesquisados, o Estado deveria incentivar principalmente o trabalho (55%) e a educação (11,7%) para tentar recuperar um preso condenado. Porém, cumpre citar que 11,2% fizeram questão de ressaltar não haver recuperação para um delinquente já condenado. Sobre a questão se acredita ou não no sistema judiciário, de forma geral, 66,4% dos entrevistados não acreditam nesse sistema.

Como a análise quantitativa permite estimar a probabilidade associada à ocorrência de um determinado evento (neste caso: se pensou ou tentou suicídio contra nunca nem pensou nessa hipótese) em face de um conjunto de variáveis explicativas retratadas nesta análise descritiva, a próxima subseção concentrará a discussão nas variáveis que resultaram significantes para interpretar o perfil do policial militar que pensou e/ou tentou suicídio.

3.2 Análise quantitativa: abordagem econométrica

Até aqui foram identificados os principais fatores que caracterizam os indivíduos que declararam ter pensado e/ou tentado suicídio, o próximo passo foi analisar se esses aspectos são estatisticamente significativos na determinação deste sentimento dos entrevistados.

Na Tabela 1, são apresentados os resultados dos modelos estimados. Foram realizadas oito estimações: a primeira considerando os aspectos relacionados com as características físicas/profissionais dos entrevistados; a segunda com informações do núcleo familiar; a terceira com variáveis relacionadas com a saúde; a quarta com características ligadas ao temperamento; a quinta com aspectos de religiosidade; a sexta com variáveis ligadas com a atividade laboral em si; a sétima com questões relativas ao judiciário; e a oitava (e última) com todas as variáveis dos grupos anteriores. Em todos os modelos foram utilizadas as 223 observações, ou seja, as 223 aplicações de questionários estão computadas neste procedimento. Importante ressaltar que os resultados do modelo estimado apenas com as características físicas/profissionais² não foram estatisticamente significativos e, portanto, não serão analisados.

*SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS
PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ*

Tabela 1 – Efeitos marginais do modelo logístico estimado pelo método de máxima verossimilhança sobre a possibilidade de o policial militar ter pensado e/ou tentado suicídio

Variáveis	Caract. fís./prof	Família	Saúde	Temperamento	Crença em Deus e relig.	Trabalho	Judiciário	Total
Sexo	-0,048 (0,083)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	-0,169 (0,156)
Branca	0,027 (0,055)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	0,052 (0,105)
Idade 35	-0,020 (0,058)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	-0,140 (0,134)
Bat. Foz do Iguaçu	-0,189** (0,068)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	-0,385*** (0,274)
Bat. Toledo	-0,083 (0,070)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	-0,224** (0,156)
Cuidados na infância	- -	-0,135** (0,067)	- -	- -	- -	- -	- -	-0,112 (0,108)
Separado alguma vez	- -	0,030 (0,053)	- -	- -	- -	- -	- -	0,051 (0,087)
Solteiro e já separou	- -	0,065 (0,093)	- -	- -	- -	- -	- -	-0,158 (0,172)
Tem filhos	- -	-0,005 (0,066)	- -	- -	- -	- -	- -	0,023 (0,117)
Perdeu filho	- -	0,025 (0,106)	- -	- -	- -	- -	- -	0,043 (0,178)
Parente suicidou	- -	0,213** (0,084)	- -	- -	- -	- -	- -	0,286*** (0,162)
Pratica esporte	- -	- -	-0,151* (0,070)	- -	- -	- -	- -	-0,281 (0,174)
Teve depressão	- -	- -	0,386*** (0,064)	- -	- -	- -	- -	0,366*** (0,214)
Faz uso de medicam.	- -	- -	0,139* (0,072)	- -	- -	- -	- -	0,260** (0,138)
Se considera violento	- -	- -	- -	0,143* (0,080)	- -	- -	- -	0,065 (0,123)

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

Variáveis	Caract. fis./prof	Família	Saúde	Temperamento	Crença em Deus e relig.	Trabalho	Judiciário	Total
Agrediu legítima def.	-	-	-	0,145 (0,104)	-	-	-	0,277** (0,142)
Pensou em atirar nas pes.	-	-	-	0,106 (0,074)	-	-	-	0,168* (0,097)
Angústia/ pressão trab	-	-	-	0,352*** (0,092)	-	-	-	0,232** (0,129)
Torce para algum time	-	-	-	-0,102* (0,059)	-	-	-	-0,118 (0,107)
Acredita em Deus	-	-	-	-	-0,234** (0,108)	-	-	-0,342** (0,216)
Nota prática religiosa	-	-	-	-	-0,000 (0,010)	-	-	0,012 (0,015)
Quis ser policial	-	-	-	-	-	0,071 (0,071)	-	0,105 (0,094)
Experiência	-	-	-	-	-	-0,141** (0,079)	-	-0,248** (0,173)
Atua na rua	-	-	-	-	-	0,081 (0,086)	-	0,164 (0,105)
Matou em serviço	-	-	-	-	-	-0,063 (0,087)	-	-0,161 (0,145)
Sonho arma falha	-	-	-	-	-	0,129 (0,089)	-	0,160 (0,113)
Assédio moral	-	-	-	-	-	0,191*** (0,072)	-	-0,068 (0,107)
Colega praticou extorsão	-	-	-	-	-	0,152* (0,088)	-	0,293*** (0,160)
Colega morto fora	-	-	-	-	-	-0,064 (0,079)	-	-0,257** (0,144)

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

Variáveis	Caract. ffs./prof	Família	Saúde	Temperamento	Crença em Deus e relig.	Trabalho	Judiciário	Total
Atendeu homicídio	-	-	-	-	-	-0,134 (0,117)	-	-0,118 (0,224)
Amigo suicidou	-	-	-	-	-	-0,044 (0,069)	-	-0,129 (0,100)
Colega PM suicidou	-	-	-	-	-	0,133 (0,085)	-	-0,003 (0,118)
Favor maioridade penal	-	-	-	-	-	-	0,019 (0,08)	0,101 (0,117)
Acredita no judiciário	-	-	-	-	-	-	-0,145** (0,070)	-0,065 (0,097)
Observações	223	223	223	223	223	223	223	223

Erro padrão entre parênteses. *** $p < 0.01$, ** $p < 0.05$, * $p < 0.1$
Fonte: elaboração dos autores.

Na avaliação da influência das características familiares sobre a probabilidade de o policial militar ter pensado e/ou tentado suicídio, duas variáveis se mostraram significativas, cuidados na infância e parente suicidou.

A variável cuidados na infância reflete se a pessoa entrevistada acreditava/disse ter recebido os cuidados necessários na infância. Para essas que receberam os cuidados, a probabilidade de pensar e/ou tentar suicídio foi 13,5% menor em relação aos indivíduos que não receberam tais cuidados. Na contramão, no caso de o policial militar ter tido algum familiar que tenha cometido suicídio, a probabilidade de pensar e/ou cometer este ato foi 21,3% maior do que se comparada aos indivíduos que não apresentam familiar(es) suicida(s).

Dutra et al. (2018) ressaltam que a perda de um membro da família por suicídio implica inicialmente na fase de enfrentamento dos familiares em aceitar essa perda. Depois a família desenvolve gradualmente estratégias para lidar com essa perda (via valorização da fé em Deus, apoio da família/amigos e/ou vizinhos etc.), para começar o processo de superação de tal sofrimento. Considerando tal relação no caso da classe policial militar em estudo, *mutatis mutandis*, do luto pela perda de um familiar por suicídio, este profissional está tendo, ao revés, um contraexemplo a ser seguido.

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

No grupo de variáveis ligadas à saúde, todas se mostraram estatisticamente significativas. Caso o policial militar entrevistado pratique algum esporte, a probabilidade de pensar e/ou tentar suicídio foi 15,1% menor do que se comparado aos indivíduos que não têm a mesma prática [Lester (2015) mencionou, no caso de europeus-americanos, que a participação esportiva foi um fator protetor contra o comportamento suicida].

Caso este pesquisado apresente problemas de depressão e faz uso de medicamento, a probabilidade de pensar e/ou tentar suicídio foi, respectivamente, 38,6% e 13,9% maior, isto se comparados aos policiais militares que não apresentam tais características. Se for considerado que indivíduos depressivos fazem uso controlado de medicamento, a probabilidade de pensar e/ou tentar suicídio chegaria a ser 52,5% maior do que se comparada aos indivíduos que não apresentam depressão e não fazem uso de medicação. Assumpção, Oliveira e Souza (2018, p. 330) constataram “altos índices de pessoas depressivas que tem comportamentos suicidas que efetivaram o suicídio”, corroborando a relação direta entre a depressão e a influência nos atos suicidas.

Outro grupo de variáveis analisadas diz respeito aos fatores temperamentais da pessoa pesquisada. Um policial militar que se considera violento tem probabilidade maior de pensar e/ou tentar suicídio de 14,3% quando cotejada com aquele que diz não ser violento. Clayton (2018) chama a atenção para o fato de que um indivíduo com histórico de conduta violenta está sujeito a um maior risco de suicídio, conquanto não conseguindo tolerar adversidades e/ou frustrações este pode, muitas vezes, reagir de modo a atingir sua própria automutilação.

Outra característica que também aumenta esta probabilidade está relacionada com a angústia/pressão no trabalho policial, em que há a probabilidade de 35,2% a mais de pensar e/ou tentar suicídio se comparado com aqueles que não apresentam essa mesma particularidade. Sobre isso cabe esta citação:

A atividade policial requer de seu profissional o constante firmamento de uma conduta heroica, que não permite falhas e/ou “fraquezas”. Ao utilizarmos aspas nesse termo, enfatizamos que não se trata de não conseguir exercer a função, mas de, por vezes, sentir a necessidade de pedir ajuda no enfrentamento de situações conflituosas e ter receio de ser ridicularizado entre seus pares e/ou demonstrar inaptidão para as tarefas diárias. Considera-se que, na Polícia Militar, há um cenário de estigma e preconceito quando os policiais buscam atendimento em saúde mental (Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo, 2019, p. 36).

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

Já a variável torce para um time de futebol está associada ao indivíduo conseguir extravasar suas emoções de alguma maneira (Universidade do Futebol, 2007). Neste tocante, policiais militares que torcem para algum time possuem menor probabilidade de pensarem e/ou tentarem suicídio na ordem 10,2%, isto se comparados com aqueles que não torcem para time algum.

Na tentativa de captar os efeitos da religiosidade, estimou-se um modelo com as variáveis acredita em Deus e nota para a prática religiosa. Destas, apenas a variável acredita em Deus foi significativa. Indivíduos que responderam acreditar em Deus apresentam probabilidade menor, na ordem de 23,4%, de pensarem e/ou tentarem suicídio se comparados com aqueles que não acreditam. Tal fato pode estar associado aos preceitos religiosos de algumas crenças que condenam a prática do suicídio.

Entre as atividades especificamente ligadas ao processo laboral, as variáveis experiência, assédio moral e colega praticou extorsão na sua presença foram estatisticamente significativas. Policiais militares com mais de 10 anos de profissão tem probabilidade de pensarem e/ou tentarem suicídio 14,1% menor se comparados aos indivíduos com menos experiência. Já o profissional ter passado por algum momento de assédio moral no trabalho aumenta a chance de ele pensar e/ou tentar suicídio em 19,1%. O fato de um policial ter presenciado um colega de trabalho praticar extorsão aumenta a probabilidade de pensar e/ou tentar suicídio em 15,2% se comparado com colegas que não passaram pela mesma situação. Tais fatos da vida laboral da Polícia Militar e sua relação com o suicídio também são retratados por Silva (2018) e pela Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo (2019).

O último grupo de variáveis analisadas diz respeito ao judiciário. Foram incluídas a variável a favor da maioria penal e acredita no judiciário. A variável acredita no judiciário foi estatisticamente significativa, indicando que, caso o policial militar acredite no Poder Judiciário, suas chances de pensar e/ou tentar suicídio são 14,5% menores se comparadas aos que não acreditam na justiça. Tal fato pode estar associado à confiança em parâmetros legais em função da carreira militar.

Na última coluna da Tabela 1, são apresentados os resultados dos efeitos marginais do modelo, com todas as 34 variáveis. De maneira geral, as que se mantiveram significativas acompanharam os resultados das estimações feitas por bloco. Vale ressaltar, neste resultado, o efeito diferenciado entre os batalhões onde foi aplicado o questionário. Os profissionais que atuam nos batalhões de Foz

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

do Iguaçu e de Toledo apresentam, respectivamente, 38,5% e 22,4% menor probabilidade de pensarem e/ou tentarem suicídio se comparados aos profissionais de Cascavel.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como escopo analisar o suicídio policial por meio de percepções empíricas a partir de um estudo aplicado no oeste do Paraná, nos batalhões da Polícia Militar dos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Para tanto, foram feitas aplicações de questionários (112 questões) para 223 policiais militares (sendo o nível de confiança de 95% e a margem de erro de 6%).

O tratamento dos dados primários se concentrou na análise via distribuição de frequência das respostas e tratamento econométrico mediante regressão logística (modelo lógite). Tendo como variável dependente a questão se já pensou em suicídio e/ou tentou (47% dos respondentes), contra nunca pensou nem tentou suicídio (53% dos respondentes), as variáveis que se mostraram significativas no tocante à probabilidade de o policial militar ter pensado e/ou tentado suicídio foram: cuidados na infância; parente suicidou; pratica esporte; teve depressão; faz uso de medicamentos; considera-se violento; angústia/pressão no trabalho; torce para algum time; acredita em Deus; experiência; assédio moral; viu colega praticar extorsão; acredita no judiciário.

Observa-se que as variáveis supracitadas possibilitam, a título de uma pesquisa aplicada no oeste do Paraná, uma associação com a ideação suicida sem tentativas e/ou efetivação suicida sem sucesso de um policial militar inédita para o estudo de um tema tão complexo e multidimensional que é o suicídio. Ademais, de posse dos dados resultantes aqui apresentados, políticas públicas podem traçar estratégias maximizadoras de combate ao suicídio específico para a classe em epígrafe (criação de parque esportivo nos batalhões, cuidados com a depressão/angústia/pressão etc.). Não obstante, sugere-se que mais trabalhos possam ampliar esta delimitação geográfica mesorregional, usar novas metodologias, amostras maiores, bem como estudar também outras categorias de policiais, como a civil ou a penal.

Se o comportamento ou a ideação suicida não podem ser explicados por um único fator, entender o que se passa com uma classe profissional, como a policial, não se esgota com o que está por trás de uma pergunta aparentemente simples, justamente porque tais respostas têm muito a ver com a particularidade como cada ser humano lida com a vida. Daí a necessidade de seu constante estudo. Afinal: você já pensou em suicídio?

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS
PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

¹ Este artigo opta por não produzir uma seção com revisão de literatura sobre o suicídio. Porém, procura abarcar melhor a metodologia e os resultados e discussão. Para maiores considerações sobre o suicídio e sua abrangência na área policial militar ver, além dos autores citados, Shikida, Araujo Junior e Gazzí (2007); Santos (2007); Abreu et al. (2010); Ferreira Junior (2015); Lester (2015); Assumpção, Oliveira e Souza (2018); Clayton (2018); Dutra et al. (2018); Minois (2018); Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo (2019); Ramos et al. (2019) e Alcadipani et al. (2020).

² Conforme Nickel (2019), uma técnica para a obtenção dos dados primários que permita maior versatilidade, possibilitando o ajustamento *in loco* aos mais variados óbices e respondentes, aprofundando-se, caso seja preciso, em esclarecimentos pontuais, assim permite ao pesquisador identificar informações que vão além das respostas dadas em um questionário sem esta interação (por exemplo, nos enviados via postal ou internet).

³ O valor do teste χ^2 do modelo para as variáveis consideradas como características físicas/profissionais foi de 7,12, não se rejeitando a hipótese nula do teste de que pelo menos um dos parâmetros estimados seja diferente de zero. O mesmo teste para os demais modelos foi estatisticamente significativo. Os resultados das diferentes especificações do modelo lógite se encontram na Tabela A1 do anexo.

REFERÊNCIAS

- Abreu, Kelly Piacheki de., Lima, M. A. D. da S., & Kohlrausch Soares, J. dos S. F. (2010). Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(1), 195-200.
- Alcadipani, R., Cabral, S., Fernandes, A., & Lotta, G. (2020, Junho). Street-level bureaucrats under COVID-19: Police officers' responses in constrained settings. *Administrative Theory & Praxis*, 42(3), 394-403.
- Amaral, J. A. da S. (2019). *Determinantes da entrada das mulheres no tráfico de drogas: um estudo para o Acre (Brasil)*. (Tese de Doutorado). Toledo, Paraná.
- Assumpção, G. L. S., Oliveira, L. A., & Souza, M. F. S. de. (2018). Depressão e suicídio: uma correlação. *Pretextos*, 3(5), 312-333.
- Clayton, P. *Comportamento Suicida*. (2018). Recuperado de <https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/comportamento-suicida-e-automutila%C3%A7%C3%A3o/comportamento-suicida>.
- Durkheim, É. (2014). *O suicídio: estudo de sociologia* São Paulo: Edipro.
- Dutra, K., Preis, L. C., Caetano, J., Santos, J. L. G. dos., & Lessa, G. (2018). Experiencing suicide in the family: from mourning to the quest for overcoming. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(5), 2146-2153.
- Etimologia de suicídio. (2020). Recuperado de <https://etimologia.com.br/suicidio/>.
- Ferreira Junior, A. (2015). O comportamento suicida no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Psicologia*, 2(1), 15-28.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2019). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. São Paulo: FBSP.

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

- Gonçalves, E., & Gomes, A. P. (2016). *Os 4 tipos de suicídio em Durkheim: egoísta, altruísta, anômico e fatalista*. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/299513448>.
- Greene, W. (2003). *Econometric Analysis*. (5. ed). New Jersey: Prentice Hall.
- Lester, D. (2015). Participation in sports activities and suicidal behaviour: a risk or a protective factor? *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 15(1), 103-108.
- Minois, G. (2018). *História do suicídio: a sociedade ocidental diante da morte voluntária*. São Paulo: Editora da Unesp.
- Miranda, D., & Guimarães, T. (2016). O suicídio policial: o que sabemos? *Dilemas, Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 9(1), 1-18.
- Nickel, H. (2019). *Análise da execução penal envolvendo crimes econômicos no Paraná cuja pena privativa de liberdade foi substituída por prestação de serviços e/ou pecuniária*. (Dissertação de Mestrado). Unioeste, Paraná.
- Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo. (2019, setembro). *Uma análise crítica sobre o suicídio policial*. 2019. Recuperado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/suicidio-policial_aprovacao_mariano.pdf.
- Ramos, K. A. et al. Prevalência de suicídio e tentativa de suicídio no Brasil. (2019). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 32(1244), 1-7.
- Santos, S. M. da S. F. M. dos. *Suicídio nas forças policiais: um estudo comparativo na PSP, GNR e PJ*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto, Portugal.
- Schlemper, A. L. (2018). *Economia do crime: uma análise para jovens criminosos no Paraná e Rio Grande do Sul*. 2018. (Tese de Doutorado). Unioeste, Paraná.
- Shikida, C. D., Araujo Junior, A. F., & Gazzzi, R. A. V. (2017, setembro). Teoria econômica do suicídio: estudo empírico para o Brasil. *Análise Econômica*, 25(47), 123-147.
- Silva, B. C. R. da. (2018). *Suicídio na Polícia Militar do Paraná no período de 2013 a 2016: estudo sobre os fatores de risco na profissão policial militar*. (Monografia). Academia Policial Militar do Guatupê, Paraná.
- Souza, E. L. de., & Oliveira, M. R. de. (2019). Policiais: torniquetes da nação, até quando? In: Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2019). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. São Paulo: FBSP, p. 52-54.
- Suicide Awareness Voices of Education. Recuperado de <https://save.org/about-suicide/suicide-facts/>.

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

Teixeira, S. M. de O., Souza, L. E. C., & Viana, L. M. M. (2018, julho/setembro). O suicídio como questão de saúde pública. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(3), 1-3.

Universidade do Futebol. (2007). *O sentimento pela prática do futebol* Recuperado de <https://universidadedofutebol.com.br/o-sentimento-pela-pratica-do-futebol/>.

World Health Organization. (2019). *Suicide in the world. Global Health Estimates*. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?ua=1>.

ANEXO I

Tabela A1 – Coeficientes do modelo lógite estimado pelo método de máxima verossimilhança sobre a possibilidade de o policial militar ter pensado e/ou tentado suicídio

Variáveis	Caract. fís./prof	Família	Saúde	Temperamento	Crença em Deus e relig.	Trabalho	Judiciário	Total
Sexo	-0,229 (0,383)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	-0,708 (0,617)
Branca	0,141 (0,281)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	0,210 (0,422)
Idade 35	-0,097 (0,279)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	-0,577 (0,547)
Bat. Foz do Iguaçu	-0,820** (0,325)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	-2,100*** (0,574)
Bat. Toledo	-0,381 (0,345)	- -	- -	- -	- -	- -	- -	-0,973** (0,490)
Cuidados na infância	- -	-0,725** (0,329)	- -	- -	- -	- -	- -	-0,458 (0,446)
Separado alguma vez	- -	0,137 (0,230)	- -	- -	- -	- -	- -	0,204 (0,347)
Solteiro e já separou	- -	0,286 (0,418)	- -	- -	- -	- -	- -	-0,660 (0,662)
Tem filhos	- -	-0,022 (0,303)	- -	- -	- -	- -	- -	0,094 (0,469)
Perdeu filho	- -	0,114 (0,484)	- -	- -	- -	- -	- -	0,171 (0,710)
Parente suicidou	- -	0,886** (0,359)	- -	- -	- -	- -	- -	1,283*** (0,476)

*Pery Francisco Assis Shikida, Marcos de Oliveira Garcias,
Valmir de Souza, Allan Georges Nakka Strauch*

Variáveis	Caract. fis./prof	Família	Saúde	Temperamento	Crença em Deus e relig.	Trabalho	Judiciário	Total
Pratica esporte	- -	- -	-1,052* (0,591)	- -	- -	- -	- -	-1,293 (0,854)
Teve depressão	- -	- -	1,648*** (0,299)	- -	- -	- -	- -	1,819*** (0,442)
Faz uso de medicam.	- -	- -	0,636* (0,348)	- -	- -	- -	- -	1,138** (0,463)
Se considera violento	- -	- -	- -	0,614* (0,353)	- -	- -	- -	0,261 (0,498)
Agrediu legítima def.	- -	- -	- -	0,623 (0,417)	- -	- -	- -	1,231** (0,547)
Pensou em atirar nas pes.	- -	- -	- -	0,463 (0,311)	- -	- -	- -	0,694* (0,397)
Angústia/ pressão trab	- -	- -	- -	1,475*** (0,411)	- -	- -	- -	0,994** (0,475)
Torce para algum time	- -	- -	- -	-0,539 (0,328)	- -	- -	- -	-0,484 (0,447)
Acredita em Deus	- -	- -	- -	- -	-0,970** (0,488)	- -	- -	-1,710** (0,809)
Nota prática religiosa	- -	- -	- -	- -	-0,001 (0,041)	- -	- -	0,046 (0,061)
Quis ser policial	- -	- -	- -	- -	- -	0,294 (0,296)	- -	0,425 (0,382)
Experiência	- -	- -	- -	- -	- -	-0,687** (0,331)	- -	-1,104** (0,531)
Atua na rua	- -	- -	- -	- -	- -	0,337 (0,343)	- -	0,678 (0,437)
Matou em serviço	- -	- -	- -	- -	- -	-0,283 (0,373)	- -	-0,671 (0,568)
Sonho arma falha	- -	- -	- -	- -	- -	0,531 (0,354)	- -	0,659 (0,461)

SUICÍDIO POLICIAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DE DADOS PRIMÁRIOS NO OESTE DO PARANÁ

Variáveis	Caract. fís./prof	Família	Saúde	Temperamento	Crença em Deus e relig.	Trabalho	Judiciário	Total
Assédio moral	- -	- -	- -	- -	- -	0,778*** (0,295)	- -	-0,275 (0,434)
Colega praticou extorsão	- -	- -	- -	- -	- -	0,623* (0,378)	- -	1,323*** (0,501)
Colega morto fora	- -	- -	- -	- -	- -	-0,290 (0,373)	- -	-1,151** (0,520)
Atendeu homicídio	- -	- -	- -	- -	- -	-0,647 (0,653)	- -	-0,485 (0,975)
Amigo suicidou	- -	- -	- -	- -	- -	-0,193 (0,308)	- -	-0,533 (0,407)
Colega PM suicidou	- -	- -	- -	- -	- -	0,544 (0,351)	- -	-0,012 (0,472)
Favor maioridade penal	- -	- -	- -	- -	- -	- -	0,083 (0,365)	0,408 (0,466)
Acredita no judiciário	- -	- -	- -	- -	- -	- -	-0,590** (0,294)	-0,263 (0,390)
Constante	0,440 (0,455)	0,132 (0,365)	-0,194 (0,597)	-1,820*** (0,545)	0,763* (0,460)	-0,456 (0,757)	0,009 (0,358)	1,947 (1,696)
Wald chi2	7,12	12,98**	36,23***	25,40***	4,09#	18,99*	4,34#	81,76***
Pseudo R2	0,0239	0,0418	0,1466	0,1173	0,0143	0,0785	0,0143	0,366
Observações	223	223	223	223	223	223	223	223

Erro padrão entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1, # p<0.13.
Fonte: elaboração dos autores.